

América Latina cresceu 2,1%

A América Latina teve em 1987 um crescimento do Produto Interno Bruto de 2,1%, percentual bastante inferior à média registrada nos três anos imediatamente anteriores, quando ficou em 3,8%. A estatística é do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que aponta algumas razões desse desempenho ruim: aumento das taxas de juros internacionais, exigindo às nações maiores pagamentos do serviço da dívida externa, e lenta melhoria do comércio mundial, que não permitiu a aceleração das exportações.

No relatório anual do BID referente a 1987, destaca-se o comportamento diferenciado dos países. Dos quatro países com maior PIB nacional (Argentina, Brasil, México e Venezuela), o Brasil exibiu a melhor taxa: 2,9%, ficando o México e a Venezuela com a menor, 1,3%. No outro extremo, os países de menor mercado local tiveram maiores taxas de expansão da atividade econômica. São eles o Suriname (6,6%), República Dominicana (5,9%) e Jamaica (4,9%).

O crescimento das exportações de produtos industrializados foi o acontecimento de maior dinamismo no comércio exterior da América Latina destacando-se o Brasil e o México, afirma o documento do BIRD. Contudo as dificuldades latino-americanas localizam-se nos altos níveis de desemprego e subemprego: em 1987, outra vez o crescimento do PIB foi inferior à taxa demográfica em 10 países da região.

PIB na América Latina (%)

	1985	1986	1987
Argentina	−4,5	6,5	2,1
Brasil	8,3	8,2	2,9
México	2,6	−4,0	1,3
Venezuela	0,0	5,4	1,3

Fonte: BID